



# PELO DIREITO DE ESTUDAR

## UMA CAMPANHA DA UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS

**Nós, a juventude brasileira, temos o direito de viver.** O governo genocida de Jair Bolsonaro, que já levou à morte de tantas brasileiras e brasileiros na pandemia da Covid-19, está retirando também um pedaço do nosso futuro. Sem a vacina e sem uma política nacional de combate à doença, vivemos a mais grave crise sanitária e social da nossa geração. E **quem sofre mais é a população que depende dos serviços básicos.** Quem não pode pagar hospitais caros nem fila exclusiva dos leitos. Quem vive nas periferias desse país e deveria estar tendo a proteção do governo nesse momento tão grave.

Além do descaso com a pandemia, o governo Bolsonaro também está promovendo **a maior violência educacional contra a juventude brasileira desde a redemocratização do Brasil.** A incompetência do MEC, o negacionismo e a paralisia do governo federal causaram uma negligência criminoso com a escola pública brasileira, **ignorando o direito constitucional de mais de 50 milhões de estudantes da educação básica,** nos 26 estados e no Distrito Federal, de terem acesso ao ensino. Sem nenhuma diretriz, nenhuma política emergencial ou nem sinal do que fazer, o estado brasileiro apenas virou as costas para esse problema.

Nós temos o direito de estudar! A **União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES),** a maior organização da juventude brasileira, que representa as alunas e os alunos do ensino fundamental, médio, técnico e preparatório, cobra soluções urgentes para a crise da educação no país. A campanha “Pelo Direito de Estudar” é um grito de luta e revolta, é a exigência da vacina, de um plano para salvar vidas e retomar o processo educacional brasileiro, é a cobrança da responsabilidade de um governo que está matando os nossos sonhos.

Enquanto as famílias mais ricas e as escolas particulares conseguiram algum tipo de acompanhamento online, aulas virtuais e uso das tecnologias, para os estudantes da escola pública, a grande maioria da juventude brasileira, a situação é de completo abandono. Um verdadeiro apagão curricular, pedagógico, perda do potencial de aprendizagem dos alunos, evasão, exclusão dos estudantes da educação especial, desmonte dos projetos escolares, aprofundamento das desigualdades entre regiões, violações de outros direitos e retrocesso.

**Nós estamos lutando para salvar a nossa geração.** Temos o direito de ter acesso ao ensino formal, à formação humana, profissional, ao trabalho, à universidade. Ao destruir a educação pública com o seu descaso, o governo Bolsonaro está condenando toda uma parcela da população a graves danos pessoais e sociais. O impacto geracional do apagão educacional, na pandemia, segundo especialistas, poderá levar à evasão escolar, à formação precária, à exclusão, relegando toda essa parcela de jovens, num futuro próximo, ao subemprego e à vulnerabilidade social. De um lado, aumento do analfabetismo para quem está no início da educação básica, de outro, a impossibilidade de chegar à universidade para os que deveriam estar se preparando para ela. Nós precisamos escapar desse funil. Nós temos o direito de estudar, nós temos o direito de viver.

## PELO DIREITO À VACINA DE PROFESSORES E COMUNIDADE ESCOLAR



Precisamos lutar para garantir a **vacinação emergencial e prioritárias de todos os professores, professoras e trabalhadores escolares**. São profissionais que estarão na linha de frente com o serviço essencial da retomada da educação brasileira nesse momento tão crítico. E além disso, entre eles, há muitos que estão nos grupos de risco ou possuem familiares que precisam estar seguros em casa.

### **PELO DIREITO À SAÚDE E SEGURANÇA NAS ESCOLAS**

Para pensar a reabertura das escolas, precisamos reivindicar as medidas de saúde para a segurança de todos e todas. Para isso, é necessário **unir a escola pública ao Sistema Único de Saúde (SUS)**, com mais investimento e participação popular na construção dos procedimentos e protocolos. **Fortalecer o SUS e a educação pública** brasileira, conjuntamente, é o caminho do nosso futuro no enfrentamento dessa pandemia. E olha só. Além da saúde do corpo, a gente precisa cuidar da saúde mental. Segundo a Fundação Carlos Chagas, os casos de ansiedade e depressão de alunos e alunas aumentaram em 53,8% nesse período.

### **PELO DIREITO À INTERNET E TECNOLOGIAS NA ESCOLA PÚBLICA**

O uso das tecnologias e ampliação da conectividade para os alunos da escola pública já seriam uma urgência, com ou a sem a pandemia da Covid-19. Nesse momento então, são **prioridade absoluta** para evitar o aumento da já enorme fratura que divide as oportunidades de acesso dos poucos estudantes ricos e da maioria de estudantes pobres. É preciso um plano nacional de inclusão com a **distribuição de tablets, chips de acesso às redes móveis, estruturas de conexão e projetos pedagógicos que aproximem as escolas e os estudantes**. Além disso, é preciso construir um projeto pedagógico sólido para treinar, equipar e empoderar professoras, professores e coordenações escolares no uso dessas ferramentas.

### **PELO DIREITO À MERENDA E À SEGURANÇA ALIMENTAR**

Antes da pandemia, 41 milhões de estudantes brasileiros, da creche ao ensino de jovens e adultos, alimentavam-se diariamente nas escolas, com a merenda. Os dados são do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Muitas dessas famílias enfrentaram uma condição social desastrosa, com o período do distanciamento social e a sabotagem ao auxílio emergencial, por parte de Bolsonaro e seu ministro Paulo Guedes. **O estado e as políticas de educação pública precisam retomar urgentemente seu papel de promoção da segurança alimentar** para tantos brasileiros e brasileiras.

### **PELO DIREITO À VIDA E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

A gente precisa **proteger as crianças e adolescentes e os seus direitos**. Isso também é papel da escola. Infelizmente, durante a pandemia, com o distanciamento social e a interrupção das aulas, aumentaram os casos de abusos e violências domésticas, segundo o Sistema Nacional de Proteção à Infância. Também precisamos **garantir os direitos e a inclusão escolar de grupos mais vulneráveis**, como estudantes LGBTQI+, pessoas com deficiência, alunos de comunidades tradicionais.

A UBES convida para essa campanha todas as organizações dos movimentos sociais, professores, prefeituras, órgãos do poder público e da sociedade civil, de norte a sul. Nós, estudantes do Brasil, já ocupamos as nossas escolas muitas vezes. Pela democracia, por mais oportunidades, pela valorização da juventude. Agora, nossa campanha ocupa o Brasil **em defesa do futuro e da vida**.



Não podemos deixar que a tragédia dessa doença e desse governo de morte continue levando as vidas do nosso país. E também não podemos deixar que isso termine por afastar, para sempre, grande parte dos jovens brasileiros da educação formal.

***Pela vida e pela educação, estamos presentes!***

***Pelo direito de estudar!***

**União Brasileira dos Estudantes Secundaristas**

**Abril de 2021**